

AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

ESTUDO DE CASO: PLANO DE AULA COMENTADO

AUTOR: JOSÉ GOMES DE SOUZA NETO

Seu nome: José Gomes de Souza Neto	
Disciplina: Ciências	
Ano letivo (Escola) ou Curso (outros cursos): Alunos do 3º Ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental	
Data:	
Duração da aula: 04 horas	
Etapas da aula	Justificativa e cuidados que você tomará nesta etapa:
1. Apresentação do que será trabalho por meio do Projeto. A primeira etapa a ser desenvolvida junto a turma enquanto materialização do projeto trata-se de um momento de diálogos e explanações acerca da educação ambiental e de modo geral sinalizará para as ações que serão realizadas ao longo da aula. Cabe mencionar que apesar este momento encontra-se ligado a habilidade EF05CI03 que consiste em: Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos	Esta etapa inicial é crucial para estabelecer uma aproximação com os educandos e portanto, deve envolver um momento de diálogos e explanações sobre educação ambiental, fornecendo aos alunos uma visão abrangente das ações que serão realizadas nas etapas subsequentes. Contudo, faz-se necessário que a introdução seja lúdica e descontraída, assim, a produção de coletes de TNT pelos próprios alunos, tende a contribuir com os seus engajamentos e criatividade maneira criativa, mas também simbolizará o compromisso deles com o projeto e com a educação ambiental. Enquanto cuidado, penso ser necessário demonstrar de forma breve os conceitos relacionados ao meio

de água e da qualidade do ar atmosférico. Assim, realizar-se-á uma atividade prática somente com os alunos, onde serão produzidos coletes em TNT, que estes utilizarão ao longo do desenvolvimento da aula/Projeto.	ambiente e preservação ambiental focando nas questões referente à preservação do solo da água e do ar em seguida, a explanação sobre esta temática ocorrerá por meio da reprodução do vídeo intitulado “Joao ambiente”, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mdfi-awWMC0. O mesmo será utilizado no sentido de sensibilizar os presentes sobre a emergência de cuidados para com o meio ambiente.
2. Prática de preservação e conservação do solo, intitulada: “Meu lixo, minha responsabilidade”. A segunda etapa está ligada a habilidade EF03GE08 da BNCC, que consiste em: Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno. Assim, convidaremos os mesmos a assistirem o vídeo https://www.youtube.com/watch?v=sfa-jnXtA84, após a finalização do mesmo, realizar-se-á um breve roda-de-conversa acerca do lixo, primeiro em campo macro, falando sobre as	Para a realização da segunda etapa foi pensado no protagonismo dos alunos para além da sala de aula, onde estes poderão interagir com a comunidade escolar e onde poderão perceber-se enquanto parte do meio ambiente que circunda a escola. Em contrapartida, a roda-de-conversa tem como foco reafirmar a responsabilidade individual de cada criança para com os dejetos que produzem e descartam no interior da escola. Ademais, é interessante que os alunos, após retornarem para a sala de aula, sejam serão organizados em círculos e estimulados a relatarem oralmente suas percepções sobre as atividades realizadas, bem como as aprendizagens construídas ao longo desta experiência, sendo instigados pelo professor a se comprometerem com o descarte consciente de seus lixos.

doenças e os problemas causados pelo lixo, depois contextualizando a discussão no ambiente escolar. Adiante, cada aluno receberá uma sacola plástica e um par de luvas e receberá a missão de percorrer o ambiente escolar coletando os materiais inorgânicos que encontrar ao seu redor. Assim que concluírem a tarefa os alunos poderão apresentar seus volumes de lixos para os integrantes da equipe organizadora onde serão contados, sendo premiados aqueles alunos que apresentarem maior volume ou maior quantidade de volume.	
3. “Água é Vida” voltada a trabalhar a importância da água para a manutenção da vida no planeta. A terceira etapa focará na preservação da água, para tanto, ocorrerá com base na Habilidade EF05CI04 que consiste em: Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. A execução desta etapa deve privilegiar a realização prática de uma atividade de escrita/desenho/pintura, na qual os alunos receberão uma folha de papel e	É primordial que nesta etapa os sejam levados a refletir acerca do consumo/desperdício da água no ambiente escolar, para tanto, o professor deve atentar-se para a demonstração de slides contendo imagens dos banheiros, bebedouros, cozinha e afins, nos quais percebe-se evidências de desperdícios de água. Assim, será possível instigar a reflexão e a transformação de práticas de desperdício na escola e nos lares.

lápiz para que escrevam ou representem por meio de desenhos todas as atividades para as quais utilizam água em seu dia-a-dia. Após isso, cada aluno apresentará para o público, suas produções escritas e consequentemente, refletiremos sobre o uso consciente da água enquanto primeira atuação em prol do meio ambiente.	
4. Uma floresta começa com uma única árvore”, voltada a preservação do ar. A quarta etapa do projeto tem como base a preservação do ar, focando na importância das matas e vegetações para tal. Nesse sentido, o educador deve dialogar com os alunos sobre as relações entre a atmosfera e as árvores, demonstrando que preservar as matas e florestas é também uma atitude consciente para com o meio ambiente. Adiante será os alunos serão divididos em grupos de cinco integrantes, receberão uma muda de ipê e serão orientados a plantarem a mesma no ambiente escolar.	A quarta etapa do nosso projeto foca na preservação do ar, destacando a importância das matas e vegetações e apresenta o viés teórico prático disto. Assim, a será possível demonstrar que que cada árvore plantada contribui para um ar mais puro e um ambiente mais sustentável, incentivando ações individuais de preservação ambiental. Enquanto cuidado, o professor deve orientar os alunos sobre as formas de cuidado para com a muda, envolvendo os processos de regar, podar e adubar, atividades necessárias para que estas cresçam. Além disso, os processos de plantios devem ser monitorados e orientados de forma aproximada pelo educador, evitando que as crianças se machuquem ou que degradem as mudas.
5. Encerramento da aula/Projeto e resgate dos	É preciso realizar uma fala sobre a educação ambiental na escola,

conhecimentos adquiridos. Para esta última ação do referido projeto na escola foi organizado um momento de fala sobre a educação ambiental na escola. Em seguida, realizaremos um momento simbólico de certificação dos alunos que participaram de todas as atividades, onde estes receberão o título de “Amigos do Meio Ambiente”, por fim, apresentaremos os resultados obtidos com as atividades e finalizaremos a aula com atividades lúdico-recreativas onde os alunos poderão se divertir com seus pares.	alcançando assim toda a comunidade escolar presente
Outras observações: Nas etapas de pré-elaboração do projeto, foi instituído um objetivo geral e outros 03 objetivos específicos, que delimitassem a intencionalidade da ação. Nesse sentido, o Objetivo Geral visa: Desenvolver ações que permitam aos alunos repensarem sobre a produção e descarte de lixo, o desperdício de água e a arborização do ambiente escolar, despertando-os para a importância da preservação do solo, da água e do ar. E os objetivos específicos visam: a) Promover reflexões sobre o lixo no ambiente escolar, como princípio de cuidado para com o Meio Ambiente; b) Sensibilizar os alunos sobre a importância do consumo consciente da água, sinalizando para a redução de desperdícios no ambiente escolar e c) Motivar os alunos a trabalharem o plantio de pequenas mudas no ambiente escolar. Feito isto, foi traçado o percurso metodológico a ser desenvolvido. Cabe mencionar que as atividades a serem desenvolvidas na referida aula estão ancoradas teoricamente na Pedagogia de Projetos, que de acordo com	

Martins e Duarte (2010) trata-se de uma tendência pedagógica, compatível com a tese piagetiana que propõe que o método de pesquisa é mais útil para a vida do que o conhecimento que o professor ensina aos seus alunos, ou seja, nesta tendência a ideia central é de que o conhecimento deve ser buscado pelos alunos a partir de necessidades de sua vida real, opondo-se aos currículos preestabelecidos nos quais o conhecimento é organizado numa sequência lógica e temporal.

O primeiro passo para a implementação do referido projeto trata-se do planejamento sistemático das ações que serão desenvolvidas. Para tanto, delineou-se o perfil dos alunos que participariam do mesmo, bem como da instituição no qual este será executado.

Para a concretização do plano utilizaremos recursos materiais, humanos e tecnológicos, que serão descritos a seguir:

MATERIAIS: tinta, TNT, cola, lápis de cor, lápis preto, luvas descartáveis, sacos de lixo, papel A4.

HUMANOS: alunos do 3º Ano, professor, coordenação pedagógica e estagiários.

TECNOLÓGICOS: notebook, Datashow, caixa de som.

Alinhado a sistematização, ao planejamento e a própria execução de um projeto, o momento da avaliação também trata-se de uma etapa de produção do conhecimento, no qual, atenta-se para as mais diversas especificidades envolvidas no concretização de uma atividade de ensino, buscando verificar a aceitabilidade dos participantes, o alcance dos objetivos propostos, as maneiras pelas quais as atividades foram realizadas e ainda os próprios conhecimentos construídos por parte de quem atuou na execução do mesmo.

Partindo disto, em primeiro momento este processo avaliativo incumbe-se de avaliar aceitação e a participação por parte dos alunos, envolvendo as etapas teóricas e as atividades práticas, nos quais, o processo de avaliação dar-se-á de forma contínua no decorrer de cada aula/ação a ser realizada, atentando para a construção individual de conhecimentos e as interações interpessoais realizadas em grupo. Esta

primeira avaliação nos permitirá entender se de fato as atividades fazem sentido aos educandos, e se, propiciarão uma conscientização ambiental por parte destes.

Ainda envolvendo os alunos, entende-se que é preciso avaliar se os objetivos propostos foram alcançados, ou seja, se por meio do projeto os alunos conseguiram refletir e repensar sobre a produção de lixo, o desperdício de água e a arborização do ambiente escolar, enquanto ações que contribuirão com a preservação do solo, da água e do ar, que em uma esfera ainda maior trata-se de um cuidado para com o meio ambiente.

Consequentemente, também é preciso avaliar as metodologias e as atividades selecionadas, para que assim, sejam verificadas as possibilidades de mudanças e/ou alterações conforme a demanda e a própria disponibilização de recursos da escola. Esta avaliação deve ocorrer pelo fato de que todo processo de ensino deve possuir um planejamento aberto e flexível, onde caberão ajustes para que sua execução seja produtiva e alcance os fins desejados. E por fim, mas não menos importante, este processo avaliativo deve privilegiar a produção dos conhecimentos por parte de quem o elaborou, verificando assim como nós graduandos de pedagogia temos tido acesso ao conhecimento e de que forma temos tentado incorporá-los a nossa prática pedagógica.

Assim, a presente proposta, bem como o primeiro passo dado por meio deste será disponibilizado para a escola em questão para que a ideia não esmoreça e principalmente para que a Educação Ambiental seja implementada de forma interdisciplinar, transversal e lúdica aos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>.

MARTINS, LM., and DUARTE, N., orgs. **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias** [online] resumo. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.